

## CULTURA E TURISMO: MEDIATÁRIOS NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO PONTAL DO PARANAPANEMA

Clediane Nascimento Santos<sup>1</sup>  
Rosângela C. Cortez Thomaz<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o propósito de apresentar o estudo sobre o espaço cultural do município de Rosana/SP, localizado no território da Cidadania do Pontal do Paranapanema, e analisar os prováveis recursos a serem utilizados num projeto turístico. Para isso, foi realizado o levantamento parcial das ações culturais na localidade. Dessa forma, um aprofundamento teórico por meio de leituras sobre espaço, cultura e turismo se faz necessário para melhor compreender a configuração deste espaço; e assim esboçar uma análise crítica da realidade que os assentamentos apresentam; bem como as políticas públicas que por hora deveriam ser de beneficiamento dos aspectos culturais, destas comunidades em virtudes da criação do Território da Cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assentamentos rurais, manifestações culturais, políticas públicas, ponto de cultura, turismo no espaço rural.

### Introdução

O município de Rosana está localizado no extremo oeste paulista, pertencente à microrregião de Presidente Prudente, está situado a 780 km da capital do estado, na área do território paulista denominada Pontal do Paranapanema, situada no extremo do Estado, no triângulo formado pelos rios Paraná e Paranapanema, tendo como limites ao sul o estado do Paraná e a oeste o estado do Mato Grosso do Sul. Essencialmente rural este município é constituído por quatro assentamentos de reforma agrária, são eles: Gleba XV de Novembro, Nova Pontal, Bonanza e Porto Maria.

O Pontal do Paranapanema é uma região onde os conflitos pela terra já duram décadas. O processo de ocupação da região se deu com a chegada dos pioneiros, o início da grilagem das terras, a exploração marcada pela formação das grandes fazendas, concentração da

---

<sup>1</sup> Mestranda e Bolsista FAPESP do curso de Pós Graduação em Geografia da UNESP – Univ. Estadual Paulista, Presidente Prudente. Membro Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER. E-mail: cledianenascimento@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Orientadora. Coordenadora Executiva da UNESP – Univ. Estadual Paulista, Rosana/SP. Pós - Doutora em Turismo pela Universidade de Santiago de Compostela – ES. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo no Espaço Rural – GEPTER. E-mail: rocortez@rosana.unesp.br.

propriedade da terra, a destruição das reservas de mata atlântica, os impactos sociais e ambientais decorrentes da construção de grandes hidrelétricas. Atualmente esta região é conhecida em nível nacional por seus inúmeros problemas, relacionados, principalmente, às desigualdades sociais oriundas da concentração de riquezas, particularmente vinculada à apropriação ilegal das terras pelos grileiros<sup>3</sup>.

A região do Pontal do Paranapanema, a partir do ano de 2008, tornou-se Território da Cidadania. Esses territórios foram criados com o objetivo de: superar a pobreza por meio da criação de emprego e renda; inclusão social; acessibilidade a programas de infraestrutura básica; elaboração e integração de políticas públicas; e incentivo a participação social<sup>4</sup>.

O potencial da localidade inerente a esse Programa Federal pode ser atrelado sim a prática do turismo no meio rural, em conjunto com a comunidade local. Dessa forma, a paisagem natural e rural constitui um diferencial para o desenvolvimento do município de Rosana/SP. A singularidade dos assentamentos atrelados ao modo de vida rural, com atenuantes nos aspectos naturais, técnico-científicos e paisagísticos, nos possibilita pensar em ação que fortaleça o território local e principalmente em medidas que minimize o quadro de pobreza e a discriminação das famílias rurais assentadas<sup>5</sup>.

## **Espaço e Cultura**

O Território da Cidadania em sua atribuição e finalidade tem o dever de zelar pelo desenvolvimento e bem estar das famílias que ali residem. Em grande parte os Territórios são firmados com esse propósito, mas na realidade o que temos ainda são algumas ações que minimizam os problemas enfrentados, como por exemplo, nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema. Esse território como já mencionado acima, é um espaço muito demarcado e mais conhecido por essas labutas e pelos contrastes de desigualdade e pobreza.

Esse território como os demais criados, necessita urgentemente de medidas assertivas que contribuam com o desenvolvimento local seja este dado por elaboração de estratégias de mercado para distribuição de seus produtos, seja por ações que viabilizem o conhecimento e a formação dos assentados.

---

<sup>3</sup> THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. Turismo rural na agricultura familiar: um cenário em potencial no Assentamento Nova do Pontal/SP. In: X ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 10, 2007, João Pessoa. *Anais...* Identidade Cultural e desenvolvimento local.

<sup>4</sup> BRASIL. Decreto n. 38, de 25 de fevereiro de 2008.

<sup>5</sup> THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. Turismo rural na agricultura familiar: um cenário em potencial no Assentamento Nova do Pontal/SP. In: X ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 10, 2007, João Pessoa. *Anais...* Identidade Cultural e desenvolvimento local.

Nesse jogo de construção, podemos afirmar que a identidade cultural, dessa forma, é uma das mediadoras da paisagem. No qual, essa última não pode ser considerada como uma forma estática, morta. A paisagem é viva, carrega em si transformações sociais e econômicas das sociedades. Dessa forma, ela só poderá ser concebida como uma interface da vida social e das opções de determinado lugar. Assim, ‘conceber a paisagem como uma interface transforma, de modo mais profundo do que se costuma dizer [...]’ e o que costumávamos enxergar<sup>6</sup>.

A partir das observações realizadas em alguns assentamentos percebeu-se que a sua paisagem sofreu algumas mudanças, tanto positivamente quanto negativamente. Positivamente porque o espaço continua proporcionando aquela sensação de tranquilidade atrelada a áreas rurais; e negativamente porque os problemas que as famílias tinham em vista da criação do assentamento permanecem. Assim, a paisagem desde muito tempo já não representa apenas os elementos naturais visíveis no espaço. A paisagem é um conjunto de fatores que compõem tanto aspectos naturais, social e cultural das comunidades. A “paisagem é um fator determinante do caráter social e cultural das sociedades”. Demarcado pelo material, “mas, sobretudo que a paisagem é o lugar de superposição de jogos de poderes e de símbolos que tem influência na imaginação dos homens”<sup>7</sup>.

Isso vem de encontro com a idéia de que a produção da sociedade reflete diretamente no modo de produção do seu espaço. Aquilo que vemos nas concretudes do espaço não passa das performances dos seus próprios indivíduos que compõem uma sociedade<sup>8</sup>.

Essas performances são o que na maioria das vezes vão configurar na criação, no destaque das identidades, e na demarcação de territórios. Algumas vezes uma comunidade distingue-se tanto naquilo que é, naquilo que faz, na forma de pensar, de organizar-se politicamente, que se torna visível diante de outras comunidades. Mas isso não significa em hipótese alguma que é necessário a existência desse destaque, com tamanha magnitude para se ter uma identidade.

Na realidade, as construções de identidades<sup>9</sup> estão intrínsecas com aquilo que aprendemos por meio dos nossos antepassados, dados e informações que se preservaram ao

<sup>6</sup> CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagens, textos e identidade*, p.22.

<sup>7</sup>GANDY, Mathew. Paisagem, estéticas e ideologia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagens, textos e identidade*, p.85-86.

<sup>8</sup> MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. In: SANTOS, Milton et. al. *Territórios, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial*, p. 72-108.

<sup>9</sup> CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*, v. 2.

longo do tempo, transmitido pelos avós, pais, instituições, por meio da geografia, da história, pela memória coletiva e individual, pelo escopo religioso, entre outros. Mas cada sociedade utiliza e reutiliza de uma forma, no sentido de reestruturar e criar vínculos entre os indivíduos, a ponto de se identificarem fortemente com as características sociais e culturais projetadas ao longo do tempo e do espaço.

A relação existente entre os elementos sociais e culturais são tão fortes que às vezes para uma comunidade, esses elementos são indissociáveis em toda a sua conjuntura e que se fecham tanto em suas distinções que podem chegar ao isolamento, uma idéia de superioridade, idéias de fanatismos, de exibicionismo, de que a sua comunidade é superior a outras. Mas isso não vem ao caso nesse artigo. O que quero sublinhar é que todas as sociedades tem sua identidade. Esta, por sua vez pode ou não se destacar no âmbito regional ou nacional em virtudes de outras, tais como a identidade indígena, a quilombola e dos camponeses. Isso pode ou não se intensificar ao longo do tempo e do espaço.

Nesse intuito, é necessário entender que identidade é um manancial de significado, de experiência, de valores, etc. de uma determinada comunidade. Sendo assim, a identidade é tudo aquilo que se refere a um povo, ou entre outras palavras constitui muitos elementos como veremos abaixo:

“Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma forma de distinção entre o eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida... O autoconhecimento – invariavelmente uma construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modo específico, pelos outros”<sup>10</sup>.

O turismo, entre todas as suas modalidades, pode-se afirmar que o elemento chave que o abastece é as peculiaridades de cada local, as identidades, a cultura. Assim a paisagem rural dos assentamentos do Pontal do Paranapanema, é um diferencial para o desenvolvimento da atividade turística. A dúvida é como entrelaçar essa singularidade, que leva em consideração a teoria e a praticidade da vida dos trabalhadores assentados em geração de renda, emprego, autoestima e valoração da identidade e do modo de vida.

O turismo<sup>11</sup> tem a virtude de expor a diversidade cultural, com ênfase na valorização e afirmação da identidade, dos valores, tradição, e elementos paisagísticos locais. Assim, acrescento que também a atividade tem o poder de expropriar as comunidades quando não planejado e quando tem em vista apenas o aspecto econômico em detrimento dos aspectos

---

<sup>10</sup> Ibid., p. 22.

<sup>11</sup> DIAS, Reinaldo. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.*

sociais e culturais. Dessa forma, não é possível falar de turismo enquanto ainda existirem a luta pela necessidade de sobreviver, por aspectos básicos para que a vida aconteça, e que de longe se distingue da luta por melhores condições de vida.

Uma das grandes dificuldades, além da mencionada acima, do turismo no espaço rural, está em se estabelecer conceitos, pois esta atividade não se limita a própria modalidade, podendo abranger outros tipos de turismo como, por exemplo, o cultural, verde, de aventura, dentre outros, sendo que estas modalidades não se excluem e sim se complementam. Esse universo de conceitos e entrelaçamento da atividade turística com a identidade é o que pretendemos verificar nas linhas que se seguem.

O turismo rural<sup>12</sup> é todo o deslocamento realizado para áreas rurais, que poderá ser distribuído durante um dia de visitação, com ou sem pernoite dos visitantes, para desfrutar da paisagem rural. Para isso, é necessário equipamento que atraia o visitante ao local, tais como casas antigas de colonos, sedes de fazendas, ou casas de engenhos, etc., destacando-se que na maioria das vezes estes atrativos tornam-se o próprio meio de hospedagem. No caso, os próprios espaços dos assentamentos já se configuram um elemento de interesse a visitação, devido à questão de reforma agrária, e da luta pela terra.

O turismo rural<sup>13</sup> tem suas origens pautadas em dois fatores: a primeira está enraizada com experiências que deram certo em outros países, e mediante a busca pelos proprietários rurais brasileiros por alternativas que gerassem renda, aumento da incidência de trabalhadores neste espaço; o segundo fator está relacionado à perspectiva de proprietários rurais que dispõem de estruturas com características históricas, mas que não desenvolvem atividades agrícolas, em utilizá-las como atrativo turístico. Para os assentamentos rurais de reforma agrária, o interesse maior está pautado na inserção de atividades não agrícolas como complementação de renda.

Por meio do turismo no espaço rural é possível a junção de diversas atividades tais como o turismo ecológico, pedagógico, e o cultural e sua relação direta com o patrimônio e a identidade local. Desde apresentações culturais, folclore, modo de vida, a experiência do homem camponês, hábitos, costumes, tradições, entre outros. Nesse contexto, o visitante tende a visitar os lugares que se diferem do seu, com o desejo de conhecer as particularidades inerentes ao lugar<sup>14</sup>. O assentamento muito se distingue do turismo de sol e praia e do urbano.

---

<sup>12</sup> BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*.

<sup>13</sup> *Ibid.*.

<sup>14</sup> AVILA, Marco A. Política e planejamento em cultura e turismo: reflexões, conceitos e sustentabilidade. In: AVILA, Marco A. (Org.). *Política e planejamento em cultura e turismo*, p.15-37.

O desenvolvimento do turismo no espaço rural, percebe-se que alcançou seu auge muito mais por questões econômicas, muitas vezes como sinônimo de geração de divisa, de lucro, de bom investimento. Contudo, a atividade, vai além disso. O espelho turístico não se limita apenas a refletir os fatores econômicos como o principal ator. Para a comunidade assentada, representaria a afirmação de seu modo de vida e também a apropriação de uma imagem positiva diante do cenário nacional e regional vinculada a uma identidade de povo trabalhador e gente sofrida, em detrimento da negatização por meio da mídia, como bandos de “baderneiros” e “desocupados”.

Outra questão fortemente atrelada ao turismo, é sua associação como símbolo de devastação e deterioração do espaço natural, social e cultural, repercutindo praticamente em vários estados brasileiros. Será que é melhor desenvolver o turismo no assentamento e tentar angariar melhores condições de vida para os assentados, ou deixar a monocultura se instalar e acabar com as particularidades e as diversidades produtivas das regiões brasileiras? Os assentados vem no turismo uma solução, que não gerará fortunas, mas contribuirá para o desenvolvimento territorial e a sua sobrevivência.

Esse panorama nos leva a refletir em como se dá a construção e a inserção da atividade turística para que ela seja a zeladora dos aspectos culturais e da identidade de uma comunidade. Como o turismo pode ser o coadjuvante na valoração da experiência dos assentados do Pontal do Paranapanema. Isso partindo da premissa que a experiência é aquilo que aprendemos por meio da vivência<sup>15</sup> que expressa o sentimento, o pensamento, a realidade e a magnitude das relações sociais.

Sem ter o que experienciar não haverá o turismo. As pessoas procuram novas vivências quando investem em viagens turísticas. Agora, isso é fato, a paisagem rural dos assentamentos do Território da Cidadania deve proporcionar isso, da mesma forma, que deverá ter o mínimo de infraestrutura para que isso se torne realidade. Caso contrário, será como palavras jogadas ao vento, que se dissiparão e desaparecerão rapidamente. Para o turismo de fato ser um constructo social nos assentamentos de Rosana, este não poderá ter sua paisagem rodeada pelo cultivo de monocultura, deverá ter espaços para o fortalecimento cultural e artístico local, entre outras medidas. Se isso não for um dado verídico de nada valerá a criação deste território, pois se o mesmo não for capaz de propiciar um espaço de cidadania, de políticas públicas. Para isso utiliza-se do planejamento para que as ações se tornem precisas e eficazes.

---

<sup>15</sup> TUAN, Yi – Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*.

Assim, o planejamento torna-se uma ferramenta importante na organização e utilização desse espaço rural. Nesse contexto, o planejamento deve ser uma ferramenta sempre presente no desenvolvimento da atividade turística, desde os gestores públicos, abrangendo empresas privadas e líderes comunitários.

Outro ponto que chama a atenção em relação à importância do planejamento é pelo fato de que a atividade tem o poder de manter a caracterização do espaço rural como sinônimo de descanso, tranquilidade e serenidade. O que no Pontal a atividade turística teria um tremendo desafio, pois hora e outra a tranquilidade deste espaço é ameaçado por pássaros voadores que monopolizam o espaço aéreo, e causa transtornos e prejuízos financeiros para algumas comunidades assentadas. Privando muitas vezes, o mesmo da sua produção de subsistência. Dessa forma a priori, é salutar, a pacificação do ambiente por meios de medidas, se necessário, punitivas no sentido de preservar a singularidade deste território e a qualidade de vida de seus residentes, beirando aquilo que podemos considerar como um desenvolvimento responsável e desejável.

O planejamento trabalha com todas as variáveis possíveis que possam colaborar e atrapalhar no plano. Abordando pontos fracos, pontos fortes, oportunidades e ameaças, tentando extrair qualquer forma de desmazelo que possa prejudicar o andamento do projeto.

De uma forma geral, o ato de planejar ajuda a distribuir as tarefas e responsabilidades referentes aos atores envolvidos: comunidade, empresa privada e governo. É uma forma para estabelecer parâmetros sobre o que é ponderável ao desenvolvimento da atividade que possa atender as necessidades reais da localidade.

Um bom planejamento “pode minimizar impactos<sup>16</sup> potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo de longo prazo”.

Planejar é uma ação importante, pois é sabido que não há um planejamento que sirva para todas as cidades ou destinos turísticos. O planejamento é único e direcionado para uma determinada área em que se está estudando por meio do gerenciamento.

Uma das formas de gerenciar o planejamento turístico é por meio de um estudo aprimorado da demanda e mercado turísticos, bem como uma avaliação dos atrativos existentes e em potenciais para a confecção de novos produtos que se enquadrem na motivação da demanda, por meio de inventariação da localidade.

---

<sup>16</sup> HALL, Michel C. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*, p.95.

Em um contexto mais mercadológico, o planejamento da atividade, seria na tentativa de conhecer as dificuldades internas e externas do ambiente, inclusive, elaborando estratégia para a comercialização. Os impedimentos internos<sup>17</sup> são: os preços dos produtos turísticos, a renda dos consumidores, receptividade da comunidade, o marketing. Já os impedimentos externos são: as formas de acesso, meios de hospedagem, serviços básicos e de apoio, mão de obra qualificada, entre outros.

No contexto referenciado acima, o planejamento turístico serviria como ferramenta para proteção das comunidades, tais como as comunidades rurais, quilombolas ou indígenas, pois as comunidades são modelos que englobam um grande número de pessoas ligadas por certos traços fundamentais de cultura<sup>18</sup>, que na maioria das vezes garantem a sobrevivência de identidades ao longo do tempo e do espaço. Contudo, o cenário das políticas culturais também deve culminar para o perfeito equilíbrio entre o turismo e a preservação da cultura, principalmente quando se tem programas como o Território da Cidadania.

A preocupação com a questão do patrimônio<sup>19</sup> se deu recentemente por meio de um “boom do patrimônio”. No qual a influência de uma “corrente social poderosa” que reforça a questão da valoração e recuperação do passado, porque percebe que essa atitude se faz necessário para se entender sua raiz e sua existência. Assim na contemporaneidade, em muitas sociedades modernas, surge a inquietação perante a conservação desse legado histórico, como fator crescente e constante. E essa conservação muitas vezes é conquistada por meio das políticas públicas.

O cenário das políticas culturais brasileiras, ‘produziu tristes tradições e desafios emblemáticos’<sup>20</sup>. As tristes tradições podem ser resumidas em: ausência, autoritarismo e instabilidade. A ausência vem confirmar a incapacidade da democracia no Brasil de atuar na área da cultura, por consequência está ligada ao autoritarismo no país. O autor afirma que “somente nos períodos autoritários o Brasil conheceu políticas culturais mais sistemáticas, nas quais o Estado assumiu um papel mais ativo e, assim, eclipsou a tradição de ausência”. Nesse período, as culturas populares, indígena, afro-brasileira não foram consideradas, e muitas vezes foram coagidas e reprimidas. Essa conjuntura revela a última triste tradição que é a instabilidade. Esta enraizou fortemente nas instituições culturais que se viram abaladas e desestruturadas, fomentadas pela: incipiência de política; volatilidade administrativa; descaso;

<sup>17</sup> LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. *Economia do turismo*.

<sup>18</sup> CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*.

<sup>19</sup> THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. A revalorização e o uso do patrimônio arqueológico como estratégia para o desenvolvimento do turismo rural e cultural na Galicia. In: *III CONGRESO VIRTUAL DE TURISMO CULTURAL*, 3, 2005, Argentina. *Anais eletrônicos...* Los deretos humanos em el turismo.

<sup>20</sup> RUBIM, Albino. *Políticas Culturais do governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos*.



e outras situações autoritárias.

Um momento de reviravolta desse cenário entristecido<sup>21</sup>, se deu na gestão Lula / Gil. No qual, um dos pontos positivos na área da cultura foi justamente pela abrangência das diversidades culturais brasileira, como meta no Ministério da Cultura. O que não deixa de ser um desafio, no intuito da consolidação, continuidade e de articulação dos projetos que viabilizam a multiplicidade cultural nacional, identificadas na cultura camponesa, na cultura indígena, quilombola, nos pontos de cultura, etc.

Nessa conjuntura de pensar e tentar englobar todas as populações no espaço geográfico brasileiro, em sua necessidade cultural que foi criado o Programa Biblioteca rural e a Arca das letras, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, atuante nos Territórios da Cidadania, justamente com o intuito de incentivar e promover a cultura. As principais ações a serem desenvolvidas pelo Território da Cidadania no que tange a promoção cultural foram são: Brasil Alfabetizado; Pro Jovem Rural e Urbano; Construção de Escolas no Campo; Pontos de cultura; e Bibliotecas rurais, com o projeto Arca das Letras.

Criado em 2003 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o programa Arca das Letras cria espaço como as bibliotecas para facilitar o acesso ao livro e à informação no meio rural brasileiro. A princípio foi criado anteriormente ao Território da Cidadania, mas foi incorporado mais tarde ao mesmo, pois em conjunto poderia trazer promoção social e cultural de comunidades de assentados de reforma agrária, agricultores familiares, comunidades de pescadores, remanescentes de quilombos, indígenas e populações ribeirinhas<sup>22</sup>.

Os principais objetivos do Programa de Bibliotecas Rurais - Arca das Letras/MDA<sup>23</sup> são: participação comunitária no planejamento, execução e gestão das bibliotecas; integrar ações conjuntas entre os recursos governamentais e a comunidade; formar agentes de locais de leitura; construir acervo pertinente a necessidade de cada localidade; e viabilizar uma gestão autônoma das bibliotecas.

Nos assentamentos de Rosana, de acordo com o Território da Cidadania e Ministério do Desenvolvimento Agrário<sup>24</sup> foram instaladas as seguintes bibliotecas:

Figura 01- Implantação das Bibliotecas Rurais nos Assentamentos de Rosana/SP

---

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Programa Territórios da Cidadania.

<sup>23</sup> Ibid.

<sup>24</sup> Ibid.

#	Estado	Município	Comunidade	Território	Tipo da Comunidade	Numero de Famílias
20	SP	Rosana	Bonanza	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Projeto de Assentamento INCRA	31
21	SP	Rosana	Gleba 15 de Novembro- Setor II	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Assentamento Estadual	800
22	SP	Rosana	Gleba XV de Novembro - Setor II	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Assentamento Estadual	434
23	SP	Rosana	Gleba XV de Novembro - Setor III	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Assentamento Estadual	123
24	SP	Rosana	Gleba XV de Novembro - Setor VI	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Assentamento Estadual	42
25	SP	Rosana	Nova Pontal	PONTAL DO PARANAPANEMA - SP	Assentamento Estadual	122

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <[http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadasletras/sopaulosp/data-ggregator/aggregator-view?page=2&data\\_id=2154751](http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadasletras/sopaulosp/data-ggregator/aggregator-view?page=2&data_id=2154751)>. Acesso em: 15 mai. 2012.

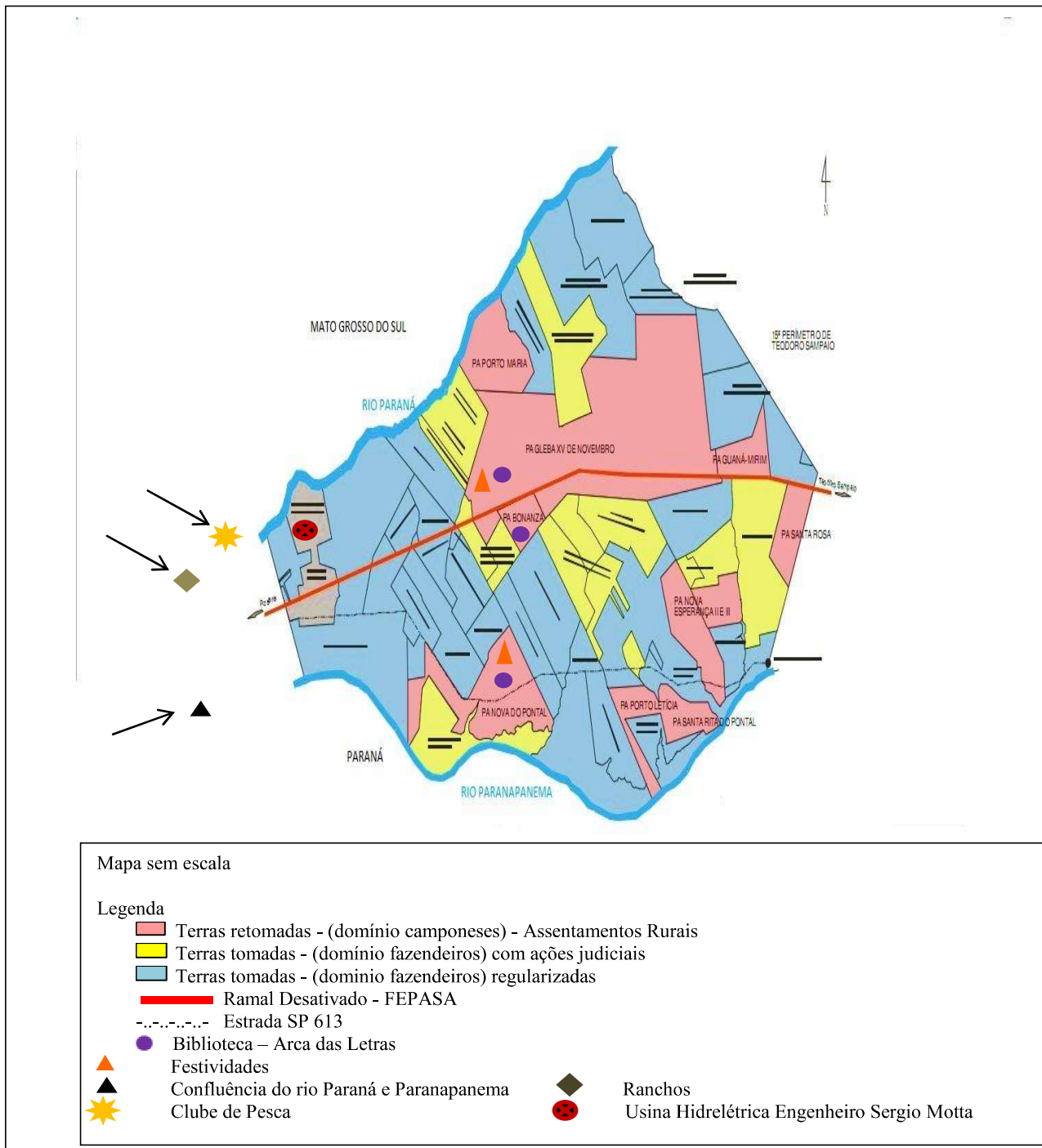
Esse investimento na promoção da cultura nos assentamentos rurais de Rosana/SP é de suma importância para tornar o Território da Cidadania, de fato, um local de vivência e experiências humanas. Um espaço de cidadania, no qual as pessoas se identificam, e possam desenvolver outras atividades culturais. Uma das ações, talvez, que venham a expandir a experiência local com esse projeto, venha a ser a criação de um ponto de cultura, ou a criação do chamado territórios digital, com o propósito de fomentar ainda mais o estudo e a pesquisa escolar, pois muitas vezes, os assentados vão à cidade para ir à *lan house* para acessar seu e-mail e fazer pesquisas escolares.

A pergunta que não se cala, é o como atrelar essas ações culturais com a atividade de turismo no espaço rural. Primeiro, que o local deve ser bom para quem reside nele; e por isso a necessidade de fomentar ações que culminem na cultura e no acesso a informação, pois o conhecimento pode incidir na transformação e diminuição das desigualdades sociais presentes nesses assentamentos. Dessa forma, quanto mais acolhedor, for o assentamento para o morador, com acesso a informação, mais estimulado ele se sentirá na preservação do ambiente. E mais motivado para elaborar outras ações culturais, quem sabe, no ponto de cultura que fale sobre o modo de vida rural, sobre os costumes, as estórias, entre outros. Isso seria, um elemento importante para o turismo, logo que a comunidade manifesta interesse pela atividade.

Além disso, justifica-se as ações culturais nos assentamentos de Rosana/SP porque, há outros elementos que valorizam ainda mais a paisagem rural, tais como as festividades identificadas e aquelas que adormeceram ao passar do tempo como pode ser sinalizado na figura 02.

Também podem ser mencionados, outros pontos fora do assentamento, mas que poderá complementar a atividade de turismo, que é o turismo já praticado de forma incipiente nas áreas adjacentes ao rio Paraná. Tais como: 1- A confluência do rio Paraná e Paranapanema, os “bicos” do estado, poderá ter a implantação de mirante e marco geodésico; 2- Ranchos as margens do rio Paraná localizado, essas áreas foram ocupadas gradativamente por construções de alvenaria ou madeiras, compostos em sua maioria de turistas procedentes de outras localidades; 3- O Clube de Pesca que já possui apartamentos, restaurantes e rampa de acesso ao rio; 4- A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sergio Motta, além do seu grande porte, dispõe de eclusa para navegação, que foi construído com o propósito de efetuar o transporte fluvial que tem no projeto de construção da obra, ser futuramente a ligação do município de Rosana com o Mercosul.

Figura 02- Localização das ações culturais nos assentamentos de Rosana/SP



Fonte: Feliciano, Carlos A. Disponível em: < [http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/ldt/tese\\_caca.pdf](http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/ldt/tese_caca.pdf) >. Organização: Santos, Clediane.

## Conclusão

Historicamente onde se localiza Rosana teve sua base econômica na extração de madeira, nas lavouras de subsistência e na pesca. Atualmente é a criação de gado bovina a atividade de maior importância econômica, seguida da criação de bovino leiteiro e no turismo com exploração desordenada e ainda incipiente.

No contexto regional, o município possui infraestrutura que poderia ser um excelente polo de atração para o turismo. No entanto, observa-se que o incentivo a atividade é insuficiente para alavancá-la como fator de geração de emprego e renda.

Dentre as diversas possibilidades de dinamização das atividades econômicas no município de Rosana, o incremento do turismo apareceria como uma das mais atraentes tendo em vista um conjunto de pontos de interesse, que podem constituir atrativos para praticantes do turismo ecológico e de pesca, pois no município há Área Preservação Ambiental (APAs) que proíbe a instalação de indústrias e Áreas de Preservação Permanente (APP).

Além das atividades culturais identificadas no município como as principais festas e eventos tradicionais são: o carnaval no balneário de Rosana; a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes (padroeira da cidade); as festividades identificadas nos assentamentos; e de todo o cenário para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Ou seja, por meio do Programa Federal Território da Cidadania seria possível tornar a cultura e o turismo como mediadores para o crescimento econômico municipal. O que falta é força de vontade por parte do poder público local em fomentar para que isso aconteça.

A identificação do patrimônio imaterial e material significa destacar os principais traços culturais presentes nesse espaço (território). Por isso a valorização desse patrimônio vem a fortalecer a criação de novos espaços com outras manifestações culturais e ou a fomentar o despertar de outras manifestações que estão adormecidas. Dessa forma, o patrimônio, estudado no município de Rosana/SP é uma forma de reivindicar políticas públicas culturais para a localidade, que pode por meio da atividade turística encontrar uma vereda promissora para modificar a paisagem cultural marginalizada pelos aspectos socioeconômicos, mas que ainda esbarra no esmorecimento de política pública cultural e na aquiescência da gestão frente a

conjuntura cultural em que o município se encontra. O patrimônio cultural na localidade, ainda não é entendido como característica fundamental para o desenvolvimento da atividade turística. Apesar de que o turismo é bem querido e tão bem disseminado politicamente, mas que, no entanto, não encontrou ainda o caminho válido para se concretizar.

### Referências Bibliográficas

- AVILA, Marco A. Política e planejamento em cultura e turismo: reflexões, conceitos e sustentabilidade. In: AVILA, Marco A. (Org.). *Política e planejamento em cultura e turismo*. Ilhéus: Editora UESC, 2009. p.15-37.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Programa Territórios da Cidadania. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadas-letras/contents/photoflow-view/content-view?object\\_id=3697284](http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadas-letras/contents/photoflow-view/content-view?object_id=3697284)>. Acesso em: 15 mai. 2012.
- BRASIL. Decreto n. 38, de 25 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre a instituição dos territórios da cidadania e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/bibliote/informe\\_eletronico/2008/iels.fev.08/iels39/U\\_DC\\_250208.pdf](http://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/bibliote/informe_eletronico/2008/iels.fev.08/iels39/U_DC_250208.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2011
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução de Klaus Brandini Gerhardt. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 2.
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. 3ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.
- CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.13-74.
- DIAS, Reinaldo. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GANDY, Mathew. Paisagem, estéticas e ideologia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, p.75-90.
- HALL, Michel C. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. *Economia do turismo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. In: SANTOS,

Milton et. al. *Territórios, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 72-108.

RUBIM, Albino. *Políticas Culturais do governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos*. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/artigos/políticas%20culturais%20do%20governo%20lula%20-20gil%20-20desafios%20e%20enfrentamentos.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. Turismo rural na agricultura familiar: um cenário em potencial no Assentamento Nova do Pontal/SP. In: X ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 10, 2007, João Pessoa. *Anais... Identidade Cultural e desenvolvimento local*. João Pessoa: UFPB, 2007, 1 CD ROM.

THOMAZ, Rosangela Custodio Cortez. A revalorização e o uso do patrimônio arqueológico como estratégia para o desenvolvimento do turismo rural e cultural na Galicia. In: III CONGRESO VIRTUAL DE TURISMO CULTURAL, 3, 2005, Argentina. *Anais eletrônicos... Los deretos humanos em el turismo*. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/turismo/congreso2005>>. Acesso em 10 out.2008.

TUAN, Yi – Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.